

A LEITURA DE UM ROMANCE A PARTIR DOS PROTOTEXTOS

Ana Flávia Araújo Dias
Mestra em Letras pelo CES/JF
anafladias@yahoo.com.br

Os estudos da memória têm buscado a interação entre texto e leitor favorecendo essas relações e abrindo múltiplos caminhos para a experiência estética, além de tratar da diversidade e tensão sociocultural a partir de enfoque interdisciplinar de temas contemporâneos. É o que se percebe no romance da escritora mineira Cleonice Rainho, **Liberdade para as estrelas** (1988). A obra aborda, pela voz da narradora Berenice, a história, em *flashback*, de sua prima, Marina, depois que precisou sair de sua terra natal e tentar a vida em outra cidade em razão do exílio do pai no período ditatorial do Brasil. Berenice discorre sobre as lembranças dela desde a chegada no Rio, o novo emprego, o início do namoro, noivado e casamento com Breno, um militante de esquerda que tem vários envolvimento com a polícia e no fim do romance se exila definitivamente deixando-a com um filho. A história da jovem envolve a memória individual, mas também a coletiva, pois sua família participa dos acontecimentos revivendo as lembranças juntamente com a narradora. Nesse sentido os estudos de Maurice Halbwachs auxiliam neste entendimento, pois afirmam que os testemunhos, de uma ou mais pessoas, confirmam com exatidão os fatos e muitas vezes chegam a reconstituir a sequência dos atos feitos. Santo Agostinho também diz a respeito da memória definindo-a como receptáculo das experiências humanas, em que cabe todo passado de suas experiências temporais e religiosas. Cleonice Rainho faz, por meio de suas personagens um elo entre passado e presente, costurando-os e arrematando-os para perpetuá-los. Para tanto, a forma de escrita da autora contribui para que esse elo seja solidificado. Assim sendo, **Liberdade para as estrelas** (1988) permite a análise, por intermédio do cotejo, entre as versões dos prototextos - manuscritos autógrafos e datiloscritos. Estas fontes primárias encontram-se sob a guarda do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) em Juiz de Fora e o estudo deles permite conhecer a trajetória de construção da narrativa – o pensar e o executar do escritor. Existem no MAMM, a respeito deste romance, dois datiloscritos (na íntegra) e manuscritos autógrafos em pedaços de papel. Por meio desse cotejo foi possível verificar algumas variantes importantes num recorte de duas páginas e perceber poucas diferenças, o que demonstra o minucioso trabalho feito por Rainho na produção desta obra. Num quadro comparativo são apresentadas as variantes e confirmadas a hipótese de que datiloscritos/manuscritos não divergem consideravelmente, não influenciando, portanto, no entendimento do enredo.

Palavras-chave: Liberdade para as estrelas. Memória. Cotejo.